

## MIRÍDEOS NEOTROPICAIS, CXCI: SOBRE ALGUMAS ESPÉCIES QUE OCORREM NAS CAATINGAS BRASILEIRAS (HEMIPTERA) <sup>1</sup>

JOSÉ C. M. CARVALHO \*

Museu Nacional, Rio de Janeiro

(Com 17 ilustrações no texto)

Por cortesia do Presidente da Academia Brasileira de Ciências, Professor ARISTIDES DE AZEVEDO PACHECO LEÃO, o autor pôde partilhar de uma viagem para coleta de material botânico e zoológico, em caatingas que ocorrem ao norte da Bahia, oeste de Pernambuco e sul do Piauí. Da mesma, fizeram parte o botânico DARDANO DE ANDRADE LIMA, da Universidade Federal de Pernambuco, o entomólogo ROGER PIERRE HYPOLITE ARLÉ, o estudante GUSTAVO MARINS DE AGUIAR, e o autor.

Foram coletados insetos em geral, com ênfase nos colembolas e hemípteros, nas localidades próximas a Joacema, Senhor do Bonfim, Itiuba, Campo Formoso, Petrolina, Juazeiro, Casa Nova, Estradas de Picos, sul do Piauí, Rio Salitre, Estrada de Cabrobó e Juremal. As ilustrações que figuram no texto são de autoria de PAULO WALLERSTEIN e LUIZ ANTONIO ALVES COSTA.

Dentre os mirídeos foram colecionadas 30 espécies, que são relacionadas ou descritas, como segue:

<sup>1</sup> Recebido para publicação a 10 de março de 1975.

\* Chefe de Pesquisas do Conselho Nacional de Pesquisas.

### MIRIDAE

#### Stenodemini China, 1934

1. **Dolichomiris linearis** Reuter, 1882

Bahia: Juremal, Estrada de Juazeiro; Junco, Rio Salitre; Juazeiro, em *Chloris inflata* e *Aristidea* sp.

2. **Trigonotylus doddi** (Distant, 1904)

Bahia: Junco, Rio Salitre, em *Chloris inflata* na margem do rio.

#### Mirini Hahn, 1831

3. **Creontiades rubrinervis** (Stål, 1852)

Bahia: Junco, Rio Salitre. Pernambuco: Petrolina, Br. 122, Km 23; Estrada de Cabrobó.

4. **Horcias pentheri** Reuter, 1907

Bahia: Joacema, Senhor do Bonfim; Juremal, Estrada de Juazeiro. Pernambuco: Casa Nova, em *Borreria* sp. (Rubiaceae) e *Cida* sp. (Malvaceae).

5. *Dagbertus bahianus* n. sp.

(Figs. 1-5)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

*Macho*: comprimento 4,0 mm, largura 1,4 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 1,0 mm, vértice 0,24 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 1,2 mm; III, 0,5 mm; IV, 0,4 mm. *Pronoto*: comprimento 0,7 mm, largura na base 1,2 mm. *Cúneo*: comprimento 0,7 mm, largura na base 0,36 mm.

Coloração geral castanha, com áreas pálido-amareladas; cabeça com quatro faixas longitudinais, pálidas (uma na fronte coalescente com outra no vértice e uma de cada lado, junto à margem interna dos olhos), fronte estriada, duas pequenas manchas na

base do clipeo (uma de cada lado), faixa no loro e faixa na gena, pálidas; segmento I, da antena, com anéis ou manchas castanhas, base e ápice do segmento II e quase todo segmento III e IV, negros; collar, faixa transversal no disco, atrás dos calos, prolongando-se longitudinalmente no meio do disco, margens laterais e margem posterior, bem como alguns pontos na superfície do disco, também pálidos; escutelo pálido com duas manchas ou faixas castanhas largas (uma de cada lado); hemi-élitros salpicados de pontos ou manchas pequenas, pálido-amareladas, destacando-se as da base do cório, do ápice do clavo e ápice do embólio; cúneo tendendo ao avermelhado com faixa oblíqua basal (sub-basal) no ângulo interno e alguns pontos ou pequenas manchas claras no meio; membrana fusca, porção apical das nervuras pálidas, mancha junto ao ápice do cúneo e junto à margem externa, mais claras.

Lado inferior pálido-amarelado, destacando-se uma faixa longitudinal castanho-escuro percorrendo o tórax e o abdômen, na qual se inserem três faixas claras na propleura, duas na meso e uma na metapleura; tergitos abdominais também com pontos claros superiormente; segmento genital castanho com manchas claras; coxas pálidas com mancha castanha, sub-basal, pequena; fêmures salpicados de castanho na parte apical, tíbias castanhas com três faixas claras.

Corpo recoberto de pubescência curta, semirecumbente, pronoto finamente pontuado, vértice curvo, marginado, os olhos são grandes, ocupam quase toda área lateral da cabeça e alcançam a gula inferiormente, o rostro atinge o ápice das coxas medianas.

*Genitália*: pênis (fig. 2) com um espículo esclerizado característico. Parâmero esquerdo (figs. 3-4) com lobo basal arredondado, parte apical curva. Parâmero direito (fig. 5) engrossado para o ápice, ponta recurva.

*Fêmea*: coloração geral e dimensões semelhantes às do macho; olhos menores; vér-

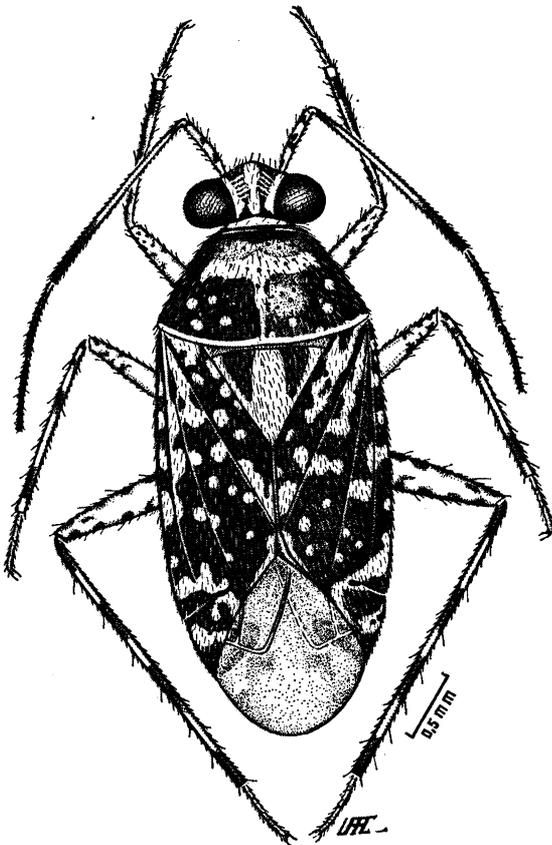


Fig. 1: *Dagbertus bahianus* n. sp., macho, holótipo.

tice mais largo, segmento genital claro, te-rebra e manchas laterais, castanhas.

*Holótipo*: macho, Joacema, Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil, em caatinga, J. C. M. Carvalho col., na coleção do autor. *Alótipo*: fêmea, mesmas indicações que o holótipo.

Aproxima-se de *Dagbertus mexicanus* Carvalho & Schafner, 1974, diferenciando-se desta e de outras espécies do gênero pela forma da mancha clara do disco do pronoto e pela morfologia da genitália do macho.

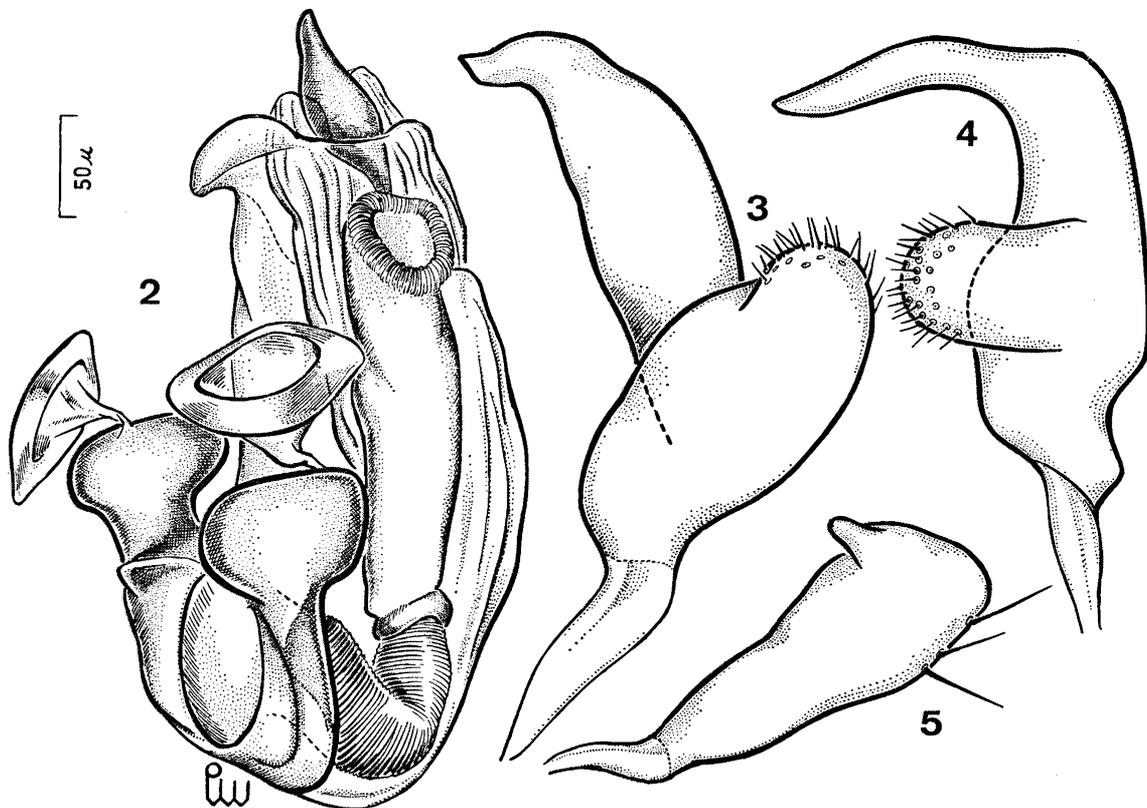
#### 7. *Eglerochoris bahiensis* n. sp.

(Fig. 6)

Caracterizada pela morfologia e coloração do segmento II da antena, pela ausência de mancha negra na extremidade apical do cório e pela pubescência mais abundante do corpo.

*Fêmea*: comprimento 7,6 mm, largura 2,0 mm. *Cabeça*: comprimento 1,3 mm, largura 1,2 mm, vértice 0,48 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,8 mm; II, 3,8 mm; III, 2,7 mm; IV, 0,9 mm. *Pronoto*: comprimento 1,2 mm, largura na base 1,7 mm. *Cúneo*: comprimento 1,1 mm, largura na base 0,6 mm.

Coloração geral pálido-amarelada com áreas, pontuações ou manchas castanhas; fronte com tinteira e estriações alaranjadas, segmento I, da antena, com pontuações castanhas, segmento II castanho na extremidade apical, segmentos III e IV também tendendo a castanho próximo ao ápice; pronoto e hemiélitros salpicados de pontuações ou pequenas manchas castanhas, margens laterais do pronoto, negras, área comissural do cório manchada de fusco, escutelo com pontos castanhos bem marcados, cúneo pálido-amarelo.



*Dagbertus bahianus* n. sp. — Fig. 2: pênis; fig. 3: parâmero esquerdo; fig. 4: idem, visto de frente; fig. 5 — parâmero direito.

lado, tendendo a alaranjado, membrana fusca na parte apical, com mancha pálida junto ao ápice do cúneo.

Lado inferior pálido-amarelado com indicação de tonalidade verde nas pleuras e no xifo do prosterno; pernas pálido-amareladas, salpicadas de pontos castanhos, fêmu-

res com indícios de linhas longitudinais castanhas ao longo de sua superfície, o par posterior tendendo a fusco na parte apical.

Corpo liso, revestido de pelos e cerdas erectas, segmento II, da antena, notadamente engrossado na extremidade apical, fêmures posteriores com numerosas cerdas longas e rectas; o rostro alcança a base do abdômen.

*Macho*: desconhecido.

*Holótipo*: fêmea, Joacema, Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil, IV-74, em caatinga, J. C. M. Carvalho col., na coleção do autor.

Diferencia-se de *Eglerocoris egleri* Carvalho & Rosas, 1972, pela coloração do segmento II da antena, que possui engrossamento característico na extremidade apical; pela ausência de mancha negra na área apical do cório e pelo maior comprimento do segmento II da antena.

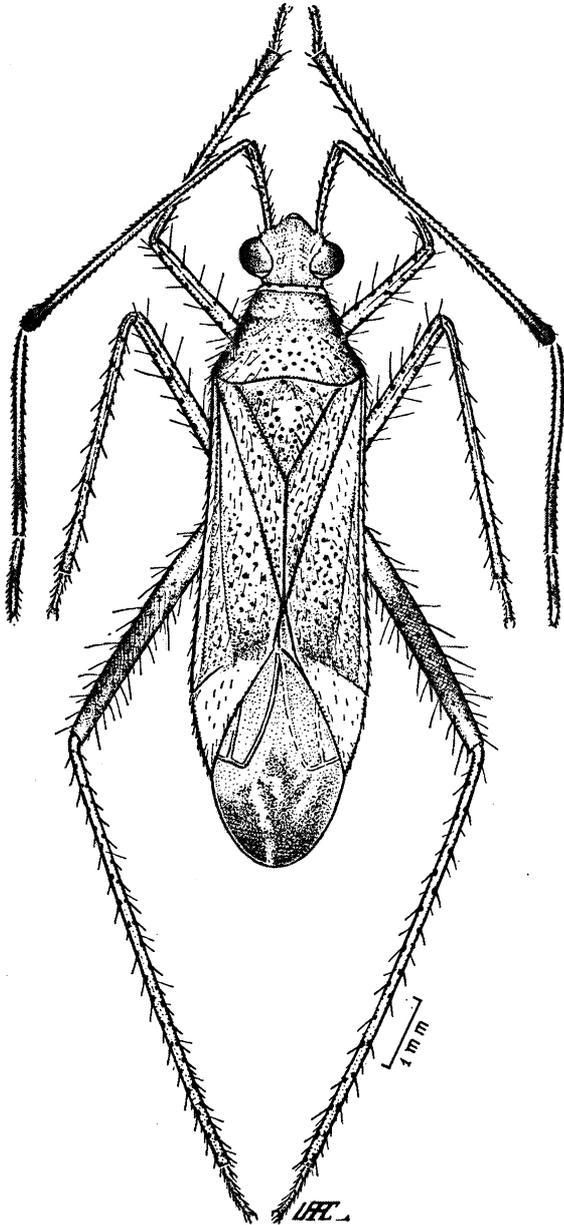


Fig. 6: *Eglerocoris bahiensis* n. sp., fêmea, holótipo.

#### 8. *Monalocorisca conspurcata* Reuter, 1913

*Monalocorisca conspurcata* Reuter, Ofv. F. Vet. Soc. Forh. 55 A (18):63.

(Figs. 7-11)

Caracterizada pela coloração e pela morfologia da genitália do macho.

*Macho*: comprimento 2,6 mm, largura 1,2 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,7 mm, vértice 0,28 mm. *Antena*: segmento I, comprimento: II, 0,6 mm; III, 0,3 mm; IV, 0,2 mm. *Pronoto*: comprimento 0,5 mm, largura na base 1,1 mm. *Cúneo*: comprimento 0,36 mm, largura na base 0,36 mm.

Coloração geral castanho-clara com áreas pálido-amareladas; duas faixas longitudinais e extremo ápice do clipeo, faixa longitudinal no loro, castanhas; olhos, partes laterais e ápice do segmento I, da antena, segmento II na extremidade basal e subapical, segmentos III e IV, negros; duas manchas bem nítidas sobre os calos e outras irregulares e mais claras sobre o disco do pronoto, castanhas, mescladas com manchas

brancacentas, margem posterior do disco pá-lido-amarelada; mesoescuto castanho com duas faixas ou manchas oblíquas castanhas a castanho-escuro; hemiélitros castanho-claros, mais escuros na porção central do clavo, salpicados de pontos ou manchas pá-lido-amarelados, destacando-se a mancha da base do cório e embólio, ápice do clavo, região comissural e porção apical do cório, bem como a porção apical do embólio e faixa oblíqua da mesma cor sobre a metade apical da nervura radial; cúneo castanho, tendendo a avermelhado, com faixa oblíqua sub-basal e porção apical pá-lido-amarelados; membrana fusca, parte apical das nervuras e duas manchas na margem externa, além do ápice do cúneo, pálidas.

Lado inferior pá-lido-amarelado, margem superior da propleura, faixa vertical da mesopleura e peritrema ostiolar, pá-lido-ama-

relados; abdômen com faixa ou mancha castanhas no segmento genital; coxas pálidas, as posteriores com pequena mancha castanha na porção apical, tíbias com linhas castanhas longitudinais superiormente.

Corpo pontuado, inclusive a fronte, ver-tice, área anterior e mediana dos calos; margem lateral do pronoto carenada ante-riormente; o rostro atinge as coxas poste-riores.

*Genitália*: pênis (fig. 8) com espículo esclerosado alongado e afilado para o ápice. Parâmero esquerdo (figs. 9-10) com lobo basal pequeno, extremidade apical recurvada na parte distal. Parâmero direito (fig. 11) pequeno, fortemente engrossado, com ponta fina apical.

*Fêmea*: semelhante ao macho em colo-ração geral e dimensões.

*Exemplares estudados*: Estrada Rio-São Paulo, Km 47, 2.1945, Wygodzinsky col. (exemplar comparado com o tipo); Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil, IV.1974, J. C. M. Carvalho col. em caatinga; Caruaru, Fa-zenda Municipal, Pernambuco, IV.1972, M. Alvarenga col., em floresta de "brejo"; Ca-poeira, Pernambuco, O. Schubart.

Esta é a única espécie do gênero conhe-cida, até o presente, no Brasil. Difere das demais pela coloração "conspurcada" e pela morfologia da genitália do macho.

#### 9. *Notholopus pachycerus* (Reuter, 1907)

Bahia: Joacema, Senhor do Bonfim, em árvore com inflorescência amarela.

#### 10. *Pocas reuteri* caatinga n. subsp. (na imprensa)

Pernambuco: Petrolina, Estrada de Picos.

#### 11. *Phytocoris subvittatus* (Stål, 1860)

Pernambuco: Casa Nova; Petrolina, em *Mimosa malacocentra*.

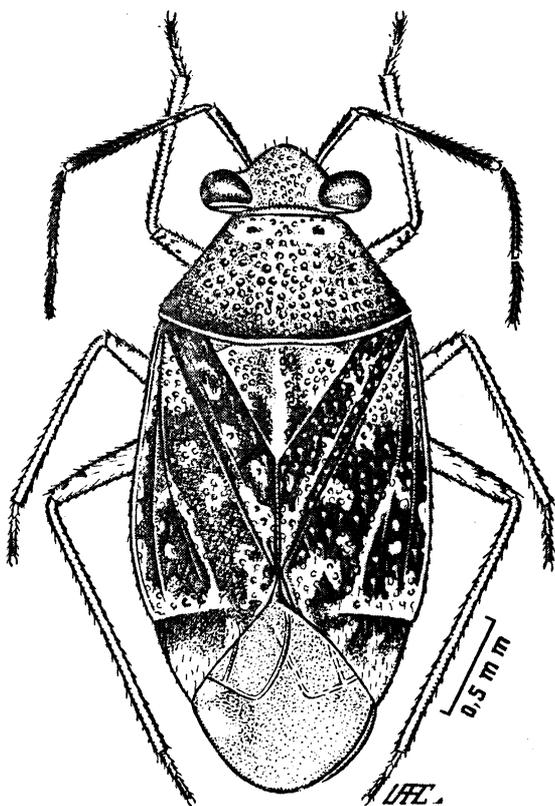


Fig. 7: *Monalocorisca conspurcata* Reuter, macho, comparado com o tipo.

12. *Taedia signata* Carvalho & Gomes, 1971

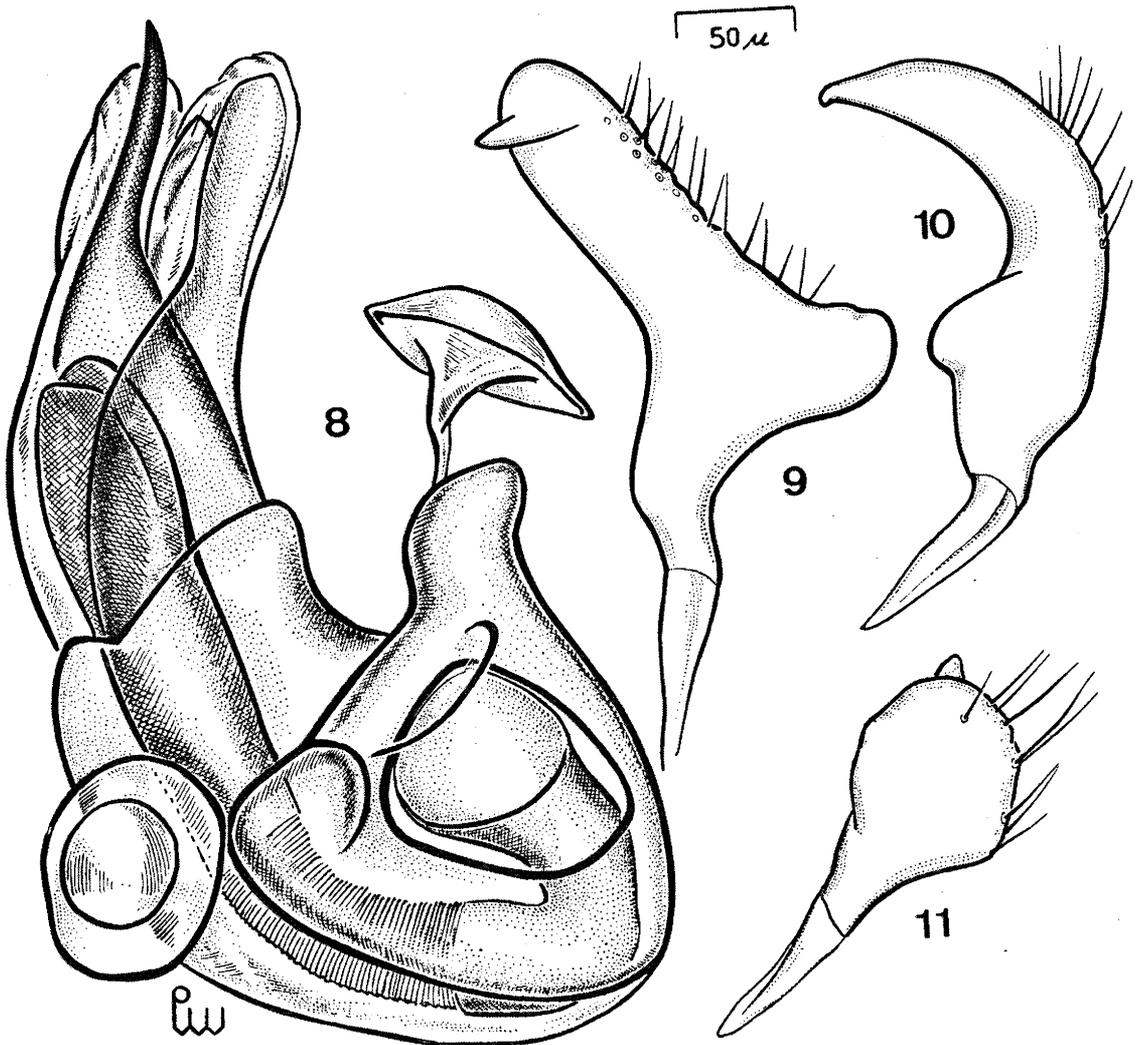
Bahia: Joacema, Senhor do Bonfim.

13. *Polymerus testaceipes* (Stål, 1860)Bahia: Senhor do Bonfim; Juazeiro.  
Pernambuco: Petrolina, em "bate estrada"  
(planta).**Resthenini** Reuter, 190514. *Prepops circummaculatus* (Stål, 1854)Bahia: Juazeiro, em planta de brejo  
úmido.15. *Prepops correntinus* (Berg, 1878)Bahia: Juazeiro, em planta de brejo  
úmido.16. *Prepops zetterstedti* (Stål, 1860)

Bahia: Joacema, Senhor do Bonfim.

17. *Chiloxionotus cinnamomeus*

Carvalho &amp; Fontes, 1971

Bahia: Senhor do Bonfim, em caatinga  
cerrada, próximo de água.

*Mohalocorisca conspurcata* Reuter — Fig. 8: pênis; fig. 9: parâmero esquerdo, vista ventral; fig. 10: idem, vista lateral; fig. 11: parâmero direito.

**Herdoniini Distant, 1904****18. Allomatus albosignatus Reuter, 1907**

Bahia: Junco, Rio Salitre. Pernambuco: Petrolina.

**19. Haarupia bahiana Carvalho & Ferreira, 1974**

Pernambuco: Casa Nova; Estrada de Picos; Petrolina.

**20. Haarupia vittiscutellata n. sp.**  
(na imprensa)**Orthotylini van Duzee, 1916****21. Ceratocapsus sp.**

Pernambuco: Casa Nova; Estrada de Picos; Petrolina. Bahia: Juazeiro.

**22. Melanotrichus sp.**

Bahia: Joacema, Senhor do Bonfim. Pernambuco: Casa Nova, em *Bogehardia* sp.

**Phylini Douglas & Scott, 1865****23. Rhinacloa forticornis Reuter, 1876**

Bahia: Juazeiro. Pernambuco: Casa Nova, em *Mimosa hostilis* cf.

**24. Rhinacloa subpallicornis Knight, 1926**

Bahia: Joacema, Senhor do Bonfim.

**Dicyphini Reuter, 1883****25. Cyrtopeltis (Engytatus) modesta**  
(Distant, 1893)

Pernambuco: Casa Nova, em *Cleone spinosa*.

**26. Cyrtopeltis (Engytatus) aristidesi n. sp.**  
(Figs. 12-17)

Caracterizada pelo pequeno porte, pela coloração e morfologia da genitália do macho.

*Macho*: comprimento 2,4-2,8 mm, largura 0,8 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,4 mm, vértice 0,24 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 0,6-0,7 mm; III, 0,6 mm; IV, 0,2 mm. *Pronoto*: comprimento 0,2 mm, largura na base 0,7 mm. *Cúneo*: comprimento 0,40 mm, largura na base 0,20 mm.

Coloração geral pálido-amarelada a citrina; olhos, ápice do escutelo, comissura

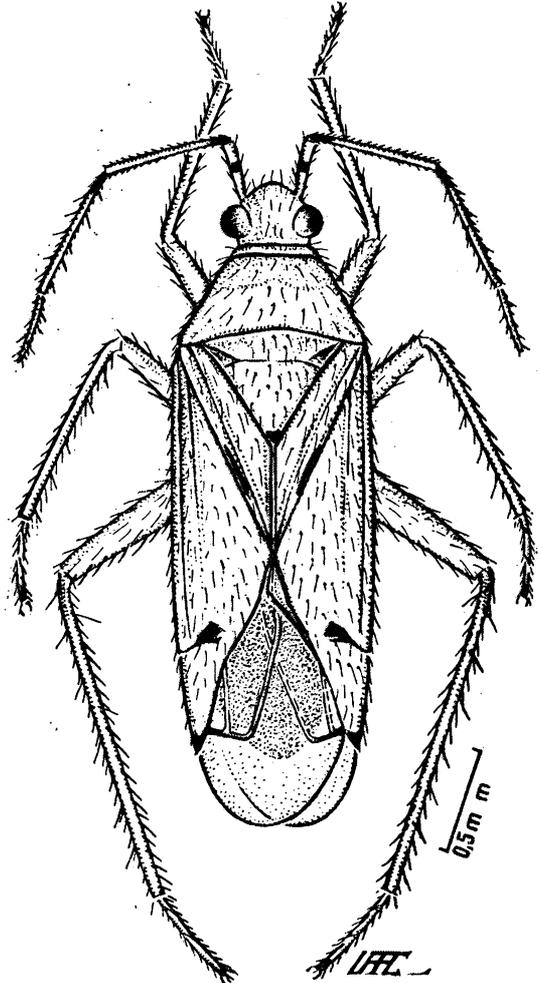


Fig. 12: *Cyrtopeltis (Engytatus) aristidesi* n. sp., macho, holótipo.

clavo-corial no terço apical, pequena mancha no meio da margem apical do cório, ápice do cúneo e pequena mancha na confluência apical da nervura da membrana, fuscas a negras; segmento I da antena com mancha escura diluída no meio, extremidade basal dos segmentos II e III, negros; ápice dos tarsos e ápice do rostro infuscados.

Olhos distantes do colar por um espaço aproximadamente igual à grossura do segmento II da antena; corpo com pilosidade erecta, o rostro alcança as coxas posteriores.

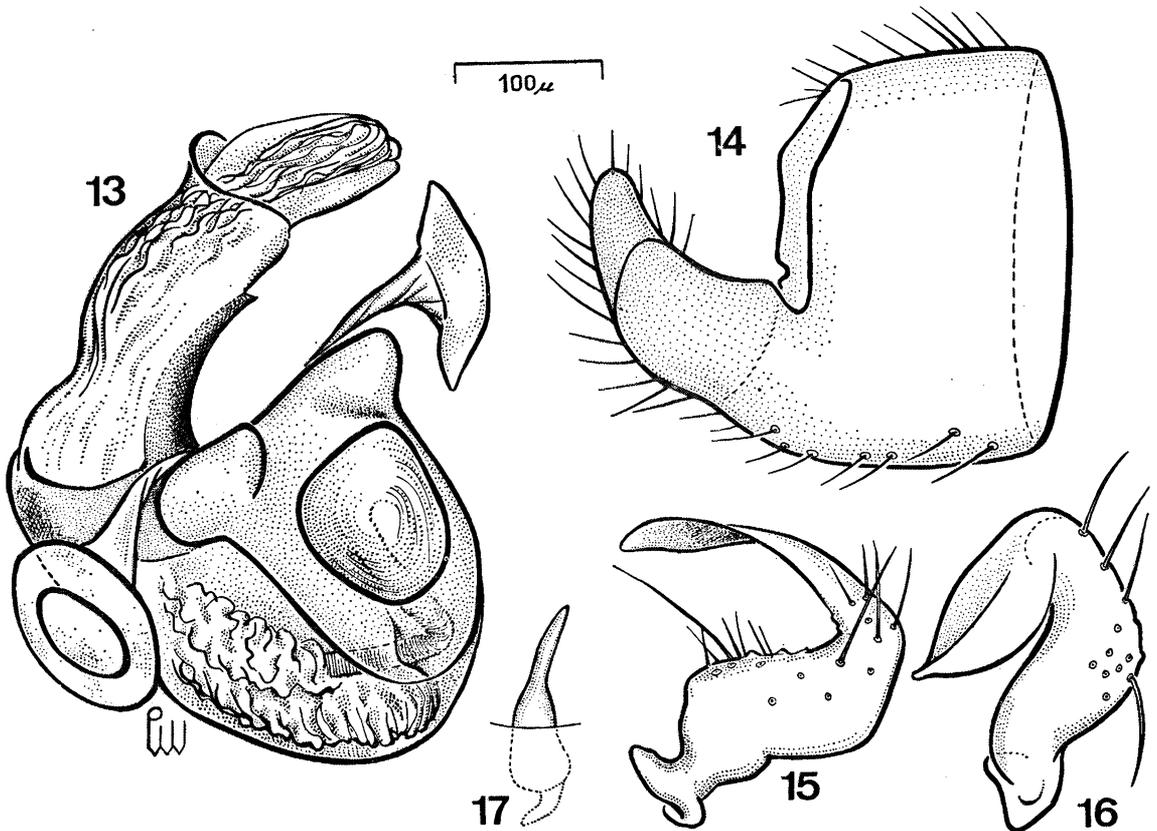
*Genitália*: pigóforo (fig. 14) com prolongamento ventral sem bifurcação nítida, lado superior não prolongado, reto. Pênis (fig. 13) membranoso em sua maior extensão, teca esclerosada em forma de faixa transversal do lado da curvatura. Parâmero esquerdo (figs. 15-16) fortemente curvo,

parte basal com numerosas cerdas longas, parte apical afilada para a extremidade, fortemente achatada (laminada). Parâmero direito (fig. 17) de porte diminuto.

*Fêmea*: semelhante ao macho em coloração e aspecto geral, apenas um pouco mais robusta.

*Holótipo*: macho, Casa Nova, Pernambuco, Brasil, IV.1974, J. C. M. Carvalho col., na coleção do autor. *Alótipo*: fêmea, idem. *Parátipos*: 8 fêmeas e 15 machos, mesmas indicações que o holótipo, nas coleções do Museu Nacional e do autor.

Esta espécie ocorre em *Cleone spinosa*. O tipo de pigóforo (embora não ficurcado), a morfologia do parâmero esquerdo e da véscica do aedeagus, enquadra a espécie no subgênero *Engytatus* Reuter, 1876.



*Orysarcodexia peltata* (Aldrich), male — Fig. 13: pênis; fig. 14: pigóforo, vista lateral esquerda; fig. 15: parâmero esquerdo; fig. 16: idem, visto de frente; fig. 17: parâmero direito.

Difere de *Cyrtopeltis (Engytatus) modesta* (Distant, 1893) e *Cyrtopeltis (Engytatus) similis* Carvalho, 1947, pelo prolongamento do pigóforo, pelo tamanho diminuto e pela coloração do corpo.

O nome da espécie é dado em homenagem ao Doutor ARISTIDES DE AZEVEDO PACHECO LEÃO, Presidente da Academia Brasileira de Ciências, que patrocinou nossa viagem ao nordeste e tem sido um incentivador de trabalhos relacionados com o conhecimento qualitativo e quantitativo de animais e plantas das caatingas brasileiras.

#### Bryocorini Baerensprung, 1860

##### 27. *Cyrtocapsus* sp.

Bahia: Senhor do Bonfim.

##### 28. *Cyrtocapsus* sp.

Bahia: Juazeiro.

#### Deraecorini Douglas & Scott, 1865

##### 29. *Eustictus goianus* Carvalho, 1952

Bahia: Juremal, Estrada de Juazeiro.

##### 30. *Eustictus* sp.

Bahia: Junco, Rio Salitre.

#### ABSTRACT

In this paper the author lists 30 species of Miridae (Hemiptera), collected in the caatingas of Northeastern Brazil, mainly in the western areas of Bahia, Pernambuco and south of Piauí. Three new species are herewith described as follows: *Dagbertus bahianus* n. sp., Senhor do Bonfim, Bahia; *Eglerocoris bahiensis* n. sp., Senhor do Bonfim, Bahia; *Cyrtopeltis (Engytatus) aristidesi* n. sp., Casa Nova, Pernambuco. *Monalocorisca conspurcata* Reuter is redescribed and illustrated. Figures for the insects and male genitalia are included.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, J. C. M. & CHINA, W. E., 1952, The "Cyrtopeltis-Engytatus" Complex (Hemiptera, Miridae, Dicyphini). Ann. Mag. Nat. Hist. (12) 5: 158-166, 3 pls., 21 figs.
- CARVALHO, J. C. M. & FONTES, A. V., 1972, Mirídeos Neotropicais, CXLIII: Descrição de dois novos gêneros (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol. 32 (3): 335-341, 17 figs.
- REUTER, O. M., 1913, Amerikanische Miriden. Ofv. F. Vet. Soc. Rorh. 55 A (18): 64 p., 1 pl.